

[DESAPARECIDOS]

Caso você tenha informações sobre alguma destas pessoas, entre em contato com a Polinter — Delegacia especializada em investigar desaparecidos (71) 3116-6586 ou Ong Simone Pinho (<http://www.movspinho.com.br/>) (71) 3345-6578.



Carlos Cristian Vieira dos Santos



Paulo Eduardo Silva Rigor



Alice Ane Giselle dos Santos



Derivonio Conceição dos Santos



Josiane Muniz de Jesus



Joseph Magno Novais Rodrigues



Bianca Cerqueira Farias



Maria das Neves Silva Neta



Terezinha Rosário do Amparo



Fernando Conceição Santos

# BO

## O espetáculo da violência

Quais os limites e a ética da mídia diante de grandes dramas humanos?

### A luta pelo reencontro

Conheça histórias de pessoas que buscam por familiares desaparecidos

### Investigação

A passagem do caso PC Farias pela Bahia

### Coluna

Serial killers: Mentis criminosas





[PROCURA-SE]



Adilson Manoel Santos  
Vulgo: Niquimba  
Crime: assalto  
Fugitivo da 2ª Delegacia da Liberdade



Denilson de Araújo Gabillaud  
Crime: homicídio e assalto  
Fugitivo da 2ª Delegacia da Liberdade



Edmilson Venâncio dos Santos  
Vulgo: Venâncio ou Jr.  
Crime: homicídio  
Mandado de Prisão Preventiva



Francisco Crisóstomo Barbosa  
Vulgo: França  
Crime: latrocínio e estupro  
Barreiras/35 anos



Marinho Crisóstomo Barbosa  
Crime: latrocínio e estupro  
Barreiras/48 anos

Você tem informações sobre alguns destes criminosos?  
Então ligue para o DISQUE DENÚNCIA (71) 3235-0000  
Não precisa se identificar



# Valorizar a vida é construir um mundo melhor para todos.

É ter em sua missão um compromisso com o meio ambiente e com a humanidade. É oferecer produtos que contribuam para elevar a qualidade de vida das pessoas, ajudando a promover um desenvolvimento mais sustentável e a preservação da natureza. É transformar dedicação, tecnologia, pesquisa e desenvolvimento em benefícios universais. E é por isso, que a Monsanto Nordeste parabeniza o Pólo Industrial de Camaçari pelos seus 30 anos. Acreditamos que o trabalho, o empenho e as iniciativas socioambientais das empresas são o caminho para a construção de um futuro melhor para todos nós.

MONSANTO  
imagine™



Você não vai querer parar de fazer arte.



adicolor®  
Crie. Mude. Customize.



## EDITORIAL

Quem nunca sentiu um friozinho na barriga na hora da solução de um crime em filmes, séries ou livros? Quem não quis, pelo menos por um dia, ser aquele detetive que desvendou um caso misterioso? A revista B.O. foi feita para quem gosta de ler sobre temas policiais. A idéia da criação dessa publicação é trazer a investigação de crimes para mais perto do leitor. Não queremos apenas relatar um assassinato, mas ir a fundo, conhecer todos os detalhes. Nessa primeira edição destacamos o assunto mídia e violência e como essa relação reflete na formação da opinião pública. Abordamos também a participação da perícia baiana no caso PC Farias, o drama das pessoas desaparecidas, a mente do serial killer e muitos outros temas superinteressantes. Quando você ler essa revista, a imagem que faz jornalismo policial vai mudar. Verá que, com as novas tecnologias, futuramente menos crimes irão para a pasta de arquivos sem solução.



## EXPEDIENTE

### Revista B.O.

#### Repórteres e redatores

Carolina Barradas  
e Vivian Souza

#### Fotografias

Carolina Barradas,  
Vivian Souza  
Agência A Tarde  
e arquivos pessoais

#### Edição

Carolina Barradas  
e Vivian Souza

#### Projeto Gráfico e editoração

Carlos Henrique Brito

#### Colaboração

Josenilda Ribeiro

#### Orientação

Marlene Lopes

#### Publicidades

Mirelle Araújo  
e Grupo Tenda 2008

E-mail: revistaB.O@gmail.com

A aposentada Edite de Almeida Santos, 80 anos, vive a aflição de não ter notícias do filho há mais de 16 anos. O motorista Armando Pecílio Santos saiu de Salvador dizendo que ia trabalhar na cidade de Porto Seguro, município a 722 km de Salvador. “O tempo foi passando e comecei a ficar cada vez mais preocupada. Tenho medo de não vê-lo mais”, lamenta.

Renata Almeida, 22 anos, enfrenta o mesmo drama há três meses. O filho, Vinicius Silva Pedreira, de 1 ano e 5 meses, foi entregue ao pai para um final de semana juntos e desapareceu. Renata procurou a justiça e em audiência realizada, o pai do garoto disse ter entregue Vinicius para duas mulheres, moradoras da cidade de Serrinha. “Ele me tirou o menino por vingança, já que não aceita a separação”, relata. É com lágrimas nos olhos que a aposentada Edeuzuita Conceição fala do desaparecimento, há seis meses, do seu filho, o pintor Fernando Conceição Santos, 39 anos. “Ele saiu de casa descalço e sem documentos. Penso que ele deve ter perdido a memória”, supõe. “Desde que ele sumiu, vivo em função de procurá-lo”, emociona.

Infelizmente, é grande o número de famílias que passam por esse drama. De acordo com a Polícia Interestadual

(Polinter), na Bahia, 800 pessoas desaparecem por ano. Dentre estas, aproximadamente, 80% são localizadas.

“Pior que a certeza da fatalidade é a angústia da incerteza”, com essas palavras da professora Josenilda Ribeiro, 56 anos, mostra a dimensão da angústia das pessoas que têm algum parente desaparecido. Mãe de Simone Pinho, assassinada em 2000 aos 26 anos, na cidade de Lençóis, na Chapada Diamantina, a 425 km de Salvador. Sem saber o que havia acontecido com a filha, travou uma batalha em busca de pistas que a levassem à Simone. Passados dois anos de busca e sem nenhum sinal da filha, Josenilda fundou a organização não-governamental Movimento Simone Pinho (MSP).

O drama de Josenilda teve fim em 2005, com a prisão do artesão e serial killer José Vicente Matias, o Corumbá, que confessou ter assassinado seis mulheres nos estados de Goiás, Maranhão e Bahia, e Simone era uma das vítimas. “Mesmo encontrando minha filha morta, senti que meu pesadelo não havia acabado. Eu nunca vou aceitar isso, mas eu já sei o que aconteceu, sei que não posso mudar os fatos”, conta.



Parentes buscam por desaparecidos em programa de TV

### O final que todos esperam

Final feliz teve o soldador Manoel Ferreira Márquez, que ao contrário das dezenas de pessoas que se encontravam na Praça da Piedade, em uma quarta-feira (dia em que Josenilda cadastra pessoas para participarem do quadro desaparecidos de um telejornal), não trazia no semblante o cansaço ou o olhar distante. Estava ansioso e saltitante. Ao assistir ao programa, uma semana antes, viu o apelo da sua ex-mulher que pedia para que ele entrasse em contato. Ela era uma das 1.508 pessoas cadastradas pela Ong desde sua fundação, e agora se insere nos 502 casos solucionados. “Não vejo minha filha há 19 anos, desde que ela tinha 3 meses, com a separação minha ex-mulher fugiu e nunca mais tive notícias” relata. “Eu as procurei muito, mas hoje me sinto aliviado”, comenta sorridente. Ferreira morava em Salvador quando ocorreu o desaparecimento, hoje vive no interior do estado.

### Informe e peça ajuda

#### Para informar o desaparecimento e obter informações:

**Polinter** — Delegacia especializada em investigar desaparecimentos.  
Praça da Piedade, mesmo prédio da Polícia Civil, centro  
(71) 3116.6586/ 6582

#### Movimento Nacional de Busca e Apoio a Pessoas Desaparecidas Simone Pinho

Avenida Sete, Edifício Santa Rita, sala 406  
(71) 3345-6578

#### Para fazer doações:

Banco do Brasil  
Agência: 2976-9  
C/C: 6.229-4

[TERCEIRO SETOR]

Textos//Uivian Souza  
Fotos//Carolina Barradas

# Luta pelo reencontro



## SUMÁRIO

	Entrevista Paulo Portela	6
8	Entrevista Gey Espinheira	10
	Cultura do crime	10
	Vítimas da violência	
13	História	14
	Criminologia	
18	Fichado	21
	Investigação	
22	Reportagem de capa	26
	Coluna	
30	13 Notas	34
32	Glossário	
	Telefones úteis	
35	Terceiro setor	
	Procurados	36
39	Desaparecidos	40





## “Lugar de polícia e viatura é na rua”

Há dez anos como investigador-chefe da 7ª CP — Rio Vermelho, “a lenda policial” Paulo Roberto Portela, como é definido pelos colegas em uma comunidade em sua homenagem no site de relacionamentos Orkut, é figura marcante no meio da Polícia Civil da Bahia. Aos 52 anos, 30 de carreira, ele se considera “doente” pela polícia. Segundo o comissário, o maior desafio da instituição é o combate às drogas, mas se mostra satisfeito com o trabalho do governo para combatê-la. Entre outras coisas, acredita que a condição social do indivíduo não influencia na agilidade à solução de um caso, “É uma questão de sorte”, garante. Entre outros assuntos, falou dos decorrentes boatos sobre sua morte. Questionado se vê essa boataria como ameaça, ele foi categórico. “Esses comentários não me abatem, mas não me descuido”. Se ele pensa em aposentadoria? “Não, enquanto eu puder exercer minha função, eu fico. Quando não puder mais escapar, penso em fazer uma faculdade”. Confira a entrevista.

### B.O. - O senhor sempre quis ser policial?

Paulo Portela - Sempre sonhei com essa profissão, segui os passos do meu pai que também era da polícia. Hoje espero que algum dos meus filhos siga a profissão, mas por enquanto nenhum se manifestou.

Que balanço o senhor faz do seu trabalho nesses nove anos atuando nesta unidade?

Razoável, porque não conseguimos agradar a todos. Mas já recebi homenagem da Base Aérea de Salvador, e esse ano recebi medalha da Câmara Vereadores, por ter me destacado na profissão.

### A unidade oferece boa estrutura para o trabalho de investigação?

Da pra ir levando. Mas, na realidade,

temos uma grande falta de material, a exemplo de viaturas, mas o governo está fazendo o que pode. Com o índice de violência crescendo, o governo deve entregar novas viaturas para a polícia.

### Qual a condição exigida para ser um bom policial civil?

Primeiro, é preciso gostar. Não adianta entrar na polícia só pelo fato de ter um emprego. É necessário abraçar a carreira e não se deixar levar pelo ego.

### O senhor é tido como uma figura emblemática na polícia civil baiana. A que atribui isso?

Eu abraço a profissão e faço polícia 24 horas. Acredito que temos que dar uma resposta à população, afinal, o salário que ganhamos é fruto dos impostos pagos por eles.

### Quantas vezes o senhor ouviu sobre da sua morte?

Três vezes. Sinceramente, não sei de onde surge. Mas peço a Deus saúde para terminar minha carreira em paz. Não penso em me aposentar e, enquanto a compulsória (aposentadoria) não me pegar, eu fico.

### O senhor vê esses boatos como possível ameaça?

A pessoa só morre uma vez. Esses boatos não me abatem em nada, mas não me descuido, prefiro ficar em casa, não com medo, mas prefiro evitar um mal maior. Eu quero é paz e sossego.

### Diante do quadro do crescente número de criminalidade em Salvador, na sua concepção qual o maior desafio da polícia baiana?

- Alcoólicos Anônimos	3322-2963
	3322-7797
- Ambulância/Serviço Público de Remoção de Doentes	192
- Cedeca/Centro de Defesa da Criança e do Adolescente	3243-8499
- Central Anti-Veneno	3387-4343
- Corpo de Bombeiros	193
- Delegacia da Mulher	3245-5481
- Delegacia de Apoio ao Turista - Deltur	3322-7155
	3322-1188
- Delegacia de Furtos de Veículos	3450-1014
- Defesa Civil	199
- Disk Denúncia	0800 156 315
- Disk Denúncia Salvador	3235 0000
- Disk Denúncia — Violência Sexual	100
- Hospital Geral	3117-5999
- Instituto Médico - Legal Nina Rodrigues	3116-8600
- Juizado de Menores	3355-4339
	3203-9300
- Polícia Civil	197
- Polícia Federal	3319-6000
	3319-6190
- Polícia Militar	190
- Polícia Rodoviária Federal	3241-5855
- Polícia Técnica	3116-8600
- SOS-Tortura	0800 707 5551
- Samu	192
- SET-Superintendência de Engenharia de Tráfego	3172-8600





Caso você desconheça algumas palavras dessa edição, saiba o que significam

**Ciência forense** — investigação racional ou estudo da natureza direcionado à descoberta da verdade.

**Louco moral** — o criminoso louco ou alienado, no qual existia uma perturbação mental associada ao comportamento delinqüente, considerado como louco moral ou um perverso constitucional.

**Mitômono** — aquele que tem uma tendência mórbida para a mentira. Normalmente, as mentiras dos mitomaníacos estão relacionadas a assuntos específicos.

**Modus operandi** — alguém que usa a mesma forma em todas as coisas que faz, de maneira que ele possa ser identificado através do que realizou.

**Necrofilia** — é uma parafilia caracterizada pela excitação sexual decorrente da visão ou do contato com um cadáver.

**Parafilia** — termo atualmente empregado para os transtornos da sexualidade, anteriormente referidos como perversões.

**Pederastia** — contato sexual entre um homem e rapaz bem jovem.

**Pedofilia** — atração sexual de uma pessoa adulta por crianças, pré-púberes ou não.

**Sádico** — pessoa que obtém prazer erótico realizando atividades que ocasionam dor ou sofrimento a outros.

**Serial killer** - são assassinos em série, criminoso que comete assassinato com determinada frequência, quase sempre seguindo um modus operandi, geralmente deixa sua “assinatura” como uma forma de identificação dos seus crimes.

**Seviciar** — maltratar, violentar. Tratar com crueldade pessoa que lhe está submetida ou vinculada.

**Tanatologia** — parte da medicina legal que se ocupa da morte e dos problemas médico-legais a ela relacionadas.

Fontes:  
[www.dicionarioinformal.com.br](http://www.dicionarioinformal.com.br)  
[www.serialkiller.com.br](http://www.serialkiller.com.br)  
[www.wikipedia.com.br](http://www.wikipedia.com.br)  
[www.inpsiqweb.com.br](http://www.inpsiqweb.com.br)  
 Glossário do IBAPE/PB



Combater as drogas. Ela está mandando no mundo e quase todos os delitos são decorrentes dela. Mas o governo do Estado está fazendo o possível para combatê-la, está colocando mais policiais e viaturas nas ruas.

**Quais os delitos mais comuns registrados na 7ª DP?**  
 Furto de celulares, arrombamento de veículos.

**Dentro da Polícia Civil baiana existe corrupção?**  
 Atualmente não, mas não deixa de existir, comparando com outros estados. A nossa polícia é uma das melhores, tanto no trabalho como no combate à corrupção.

**Porque nos casos em que a vítima**

**é de classe média alta a solução é mais rápida?**

Não vejo dessa maneira, é tudo uma questão de sorte. Se isso ocorresse à população iria reagir.

**O salário de um policial é suficiente? O senhor já fez bico?**  
 Nosso salário, todos sabem, é pouco. Mas já entramos sabendo disso. Temos esperança que essa situação mude. Já fiz bico no passado, não vejo problema nenhum. Antes fazer um bico do que se envolver com coisas erradas.

**O senhor já foi procurado por alguém para exterminar outra pessoa?**  
 Não, e eu não aceito isso.

**Quem matou o seu filho? A Polícia**

**Civil já descobriu?**

Não. Eu o conheci quando ele tinha 26 anos. Arrumei emprego pra ele, e, pra minha surpresa, no ano passado, ele foi assassinado. Foi vítima de um confronto entre bandidos rivais. Estava no lugar errado, no horário errado.

**As polícias Civil e Militar baiana são unidas?**

Teve época que não, mas atualmente existe união. Se não nos unirmos, vamos perder a batalha para as drogas. Temos que nos unir, ter os mesmos objetivos. Se não tiver união, a polícia perde o poder e se acaba.

**O senhor acredita na Justiça?**

Acredito, o problema da nossa Justiça é que ela é sobrecarregada. Ela tarda, mas não falha.



## “A polícia tem que parar de só pensar em viatura e arma”

“O estado não falha nas políticas públicas que envolvem a segurança. Simplesmente ele não as têm”. Está é a opinião de Carlos Geraldo D’Andrea Espinheira, ou simplesmente Gey Espinheira, sociólogo professor e pesquisador do Centro de Recursos Humanos da Universidade Federal da Bahia (Ufba), e autor dos livros “Sociabilidade e violência na vida cotidiana de Salvador”, “Os limites do indivíduo: mal-estar na racionalidade”, e, o mais recente, “Sociedade do medo”. Em seus trabalhos, Gey trata de temas como democracia, direitos humanos, violência, cidadania e educação. A criminalidade na Bahia, segundo ele, está sem controle, mas não chegará ao agravamento que existe no Rio de Janeiro. Ele ressalta a necessidade de ações sociais voltadas para os jovens da periferia como um caminho para a diminuição da criminalidade.

### B.O.- A violência é um componente inseparável da natureza humana?

Gey Espinheira - Eu acho que não existe natureza humana. Nós somos cultura. Em certas circunstâncias, a violência se torna necessária. Tem casos de pessoas destituídas que usam da violência para conquistar posições. Em outros casos torna-se um meio mais fácil para obter rendimentos.

Qual a influência das condições sociais do indivíduo no que se refere à violência? Eu vejo violência sempre no plural, não em violência única, temos as violências decorrentes do afeto, do amor, como temos a violência da indiferença e do ódio.

### A violência vem se instaurando cada vez mais nas periferias. Por que isso vem acontecendo?

Por conta do dilaceramento da nossa condição social que é provocada pela miséria, pela falta de perspectivas, sobretudo dos jovens.

### A desestrutura familiar pode ser considerado um gerador da criminalidade?

Depende do que a gente vai entender como desestruturação familiar. Nas periferias 30% a 35% dos lares não tem a presença do cônjuge masculino. Se isso for considerado desestruturação... eu diria que o enfraquecimento dos laços familiares, mas isso me parece muito mais uma proteção da mulher entre os filhos do que desestruturação, na medida em que o alcoolismo, a brutalidade acabam sendo resolvidos com a expulsão do homem.

### O seu livro “Sociabilidade e

### violência na vida cotidiana de Salvador”, o senhor fala do despreparo da segurança pública. Em que consiste esse despreparo?

Nós temos uma média de quatro homicídios por dia em Salvador, um patamar de 42 mortes violentas por mês por grupo de 100 mil. Organismos como a ONU reconhecem que, ultrapassando 10 homicídios por mês, já não se tem o controle. Comparando com outras cidades do mundo temos índices altíssimos. Em Nova Iorque são nove por mês, em Paris, três e meio, em alguns dos bairros de Salvador temos uma média de 120 a 160. Com isso, logo se vê que a cidade não tem o controle da violência.

### Quem são os principais responsáveis pela criminalidade no estado? O

## Brasil

### 08/11

Cristiano Veloso, de 31 anos, atirou contra a ex-mulher e depois se matou, no interior do Shopping Iguatemi, em Florianópolis (SC). Sirlei Aparecida de Oliveira Duarte, de 41 anos, foi encaminhada para o hospital, mas não resistiu ao ferimento. Cristiano foi até o salão de beleza onde a vítima trabalhava como manicure, sacou a arma e disparou duas vezes, uma contra a cabeça da ex-esposa e outra contra a própria cabeça. Sirlei era mãe de duas adolescentes, uma delas com o autor do crime.

### 09/11

A polícia prendeu na manhã do dia 9 um rapaz de 24 anos suspeito de matar os pais em Brejinho (PE). O crime ocorreu no dia 7. Segundo a polícia, o casal de aposentados foi assassinado com golpes de faca e facão. De acordo com a Polícia Civil de Brejinho, o rapaz foi encontrado em uma estrada rural do município e acabou reconhecido por um motorista, que o levou à delegacia. Temendo um tumulto, o rapaz foi levado para o município vizinho de São José do Egito. Segundo a polícia, não houve ameaças por parte da população, mas como o crime gerou repercussão na cidade, a polícia tomou a medida por prevenção.

### 11/11

Um casal foi preso acusado de extorquir dinheiro de uma família de Minas Gerais. A mulher presa teria forjado o próprio sequestro para os pais e teria exigido dinheiro para ser libertada. A suspeita do crime teria gastado todo o dinheiro do cartão de crédito da mãe e depois vindo para o Rio de Janeiro para ficar com o namorado. A garota e o namorado começaram a extorquir dos pais R\$ 100 mil e depois diminuíram o valor para R\$ 30 mil. De acordo com a Divisão Anti-Sequestro, a família não pagou o falso resgate e relatou o caso aos policiais de Minas Gerais, que junto com a

equipe do Rio, prenderam os suspeitos, na Pavuna, subúrbio do Rio.

### 11/11

Uma adolescente de 16 anos, grávida de seis meses, foi morta pelo pai da criança, em Belo Horizonte. Segundo a Polícia Militar (PM), Wellington Romano Rocha, de 28 anos, teria dado um tiro na cabeça da namorada e fugido em uma moto logo em seguida. Ainda de acordo com a PM, a jovem chegou a ser levada para o hospital, mas ela e o bebê acabaram morrendo. O suspeito não foi encontrado pela polícia.

### 11/11

Um homem de 42 anos foi preso na madrugada do dia 11 em Santo André, São Paulo, sob suspeita de pedofilia. Segundo a polícia, ele havia abusado sexualmente de uma menina de 11 anos no dia seis. De acordo com o boletim de ocorrência, o suspeito, que é taxista, havia abordado a menina para pedir informações e a obrigou a entrar no carro. Depois, a levou a uma casa onde cometeu o crime. Em seguida, ele deixou a criança na rua. Segundo a polícia, o suspeito deverá cumprir dez dias de prisão preventiva e vai responder por estupro e atentado violento ao pudor.

### 11/11

O corpo da menina Rachel Genofre, de 9 anos, foi encontrado dentro de uma mala na rodoviária de Curitiba na madrugada do dia cinco. A garota desapareceu no dia 3 quando voltava da escola. O corpo da criança apresentava sinais de estrangulamento e de violência sexual. Um suspeito do crime foi preso em Santa Catarina, ele já cumpriu pena por abuso sexual de menores e estava foragido. A polícia aguarda o resultado do exame de DNA que vai comprovar se esse suspeito é o autor do crime.



## Bahia

07/11

José Fliriano de Jesus, 67 anos, morreu após ser assaltado na Avenida Suburbana. De acordo com a Centel, o idoso foi atingido com um tiro no olho direito. A vítima foi encaminhada para o Hospital João Batista Caribe, em Paripe, mas não resistiu ao ferimento.

06/11

Os universitários acusados de integrar uma quadrilha de classe média alta, que realizava assaltos na orla marítima da cidade, já estão em liberdade. Robson José de Oliveira Júnior e Rafael Silvano Ramos, ambos de 20 anos, deixaram o Complexo Prisional de Mata Escura. Os jovens também eram acusados da autoria na morte do policial militar Yan Milton de Oliveira, em Julho de 2007, mas foram inocentados dessa acusação.

08/11

Durante uma briga, Jucimar da Silva Bastos, 21 anos, feriu a mulher, Fabíola dos Santos paraíso, 25 anos, com uma facada no pescoço. Depois de feri-la a esposa, Jucimar lutou com o irmão dele, que foi até a casa do casal para defender a vítima. O casal foi internado no Hospital Ernesto Simões Filho. No local, o agressor assustou pacientes e funcionários ao tentar fugir do setor de emergência, mas foi impedido pelos policiais.

10/11

Um homem não identificado foi assassinado no bairro de São Cristóvão, em Salvador, por volta das 16:30. De acordo com informações da Central de Telecomunicações das Polícias Civil e Militar (Centel), a vítima foi encontrada na rua com diversas marcas de disparos de arma de fogo. O caso está sendo investigado pela 4ª Delegacia de polícia (São Caetano). Ainda não há informações sobre a autoria e motivação do crime.

## Mundo

02/11

O brasileiro Ego Esterling, de 40 anos, foi assassinado na madrugada do dia dois no distrito argentino de Villa Nueva, na província de Mendoza. Segundo a polícia ele foi morto a pancadas, de forma brutal. Uma das hipóteses indica que Esterling teria sido atacado enquanto dormia na casa de sua namorada Argentina, Laura, 28 anos, que também foi morta. De acordo com as autoridades do país, Esterling era um empresário dedicado ao setor de exportações de alho, um dos principais produtos da região. Os corpos foram descobertos pelo filho de Laura, de 3 anos. O menino avisou seus avós maternos, que moram na casa vizinha. A polícia de Mendoza não tem pistas sobre o autor dos crimes.

08/11

Um garoto de 8 anos é acusado de ter matado premeditadamente seu próprio pai e mais um adulto em St. Johns, uma comunidade no leste do estado americano da Arizona. Os crimes ocorreram no dia seis e chocaram a pequena cidade de 4.000 pessoas, que não presenciava um assassinato desde 2004. Segundo a Justiça,

o garoto matou o pai, de 29 anos, e um outro homem de 39 que morava na mesma casa que eles com um rifle. Ele agora enfrenta duas acusações de homicídio premeditado. De acordo com a legislação do Arizona, 8 anos é a idade mínima para se responder a processos. A polícia ainda não sabe o que o motivou a cometer o crime. Um juiz ordenou que o garoto, que está em um centro de detenção juvenil, seja submetido a uma avaliação psicológica.

09/11

Um turista norte-americano foi morto e outro ferido por disparos de piratas que tentaram roubar suas embarcações em uma ilha do Caribe venezuelano. Os fatos ocorreram na noite do dia 9 quando os turistas descansavam em seus veleiros ancorados em uma ilha perto da costa de Puerto La Cruz, 400 quilômetros ao leste de Caracas, e tentaram resistir, enfrentando os três ladrões. Kennet Dale Peters, de 55 anos, morreu com um tiro no peito e Stephen Hunter Davis, 63 anos, recebeu um tiro no braço e agora se recupera em uma clínica.

## que pode ser feito para diminuir os índices de violência?

Grande parte da criminalidade foi incentivada pela polícia, que tem um papel decisivo, na medida em que muitos policiais são gigolôs de criminosos, outros participam de grupo de extermínio. Isso acaba criando uma resposta do crime, que se tornou violentíssima em relação a polícia. Quando eles matam um policial é como se eles recebessem uma comanda. Temos também o tráfico de drogas e a disputa de territórios na cidade. Sem o controle policial, sem o emprego, o modo fácil de obter renda se estende através do crime.

## Diante do alto índice de violência em Salvador, qual o maior desafio da polícia baiana?

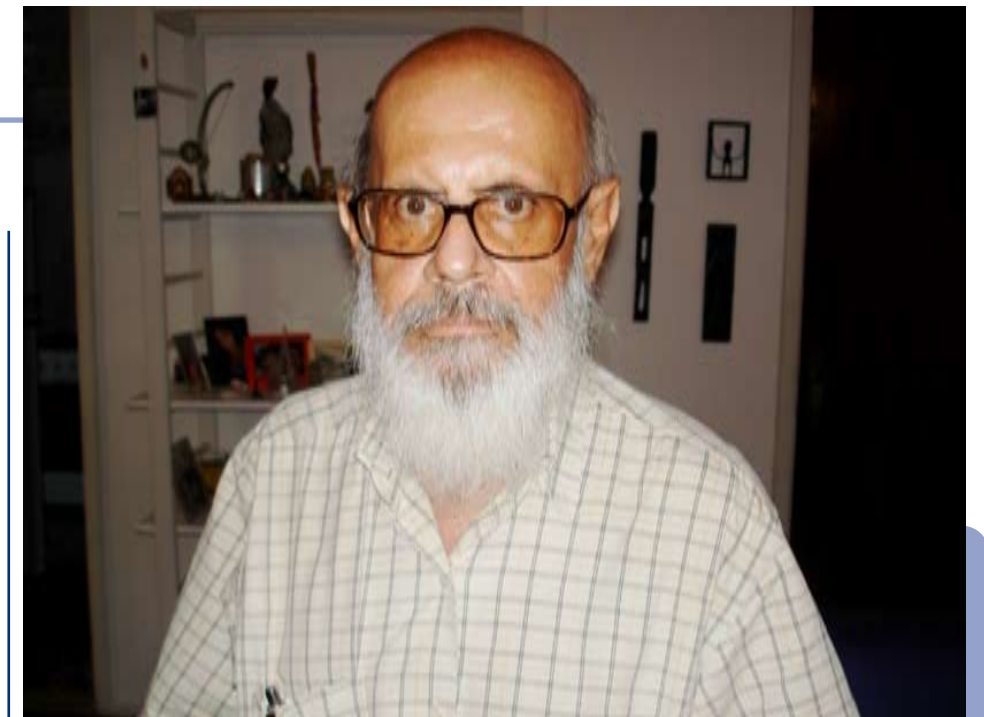
A polícia tem que parar de só pensar em viatura e arma. Isso não resolve. Tem que haver políticas públicas para a juventude da periferia, geração de empregos, campanhas de convivência, educação coletiva para melhorar o quadro. No ano que vem vai entrar em ação o Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (Pronas), que envolve ações sociais, preventivas e repressivas, pode ser que através dessa ação haja uma melhora na segurança.

## Salvador corre o risco de se tornar um Rio de Janeiro, no que se refere a movimentos criminais organizados?

Eu diria que não. Salvador não chegou ao agravamento do Rio, por exemplo. São Paulo tem menos crimes do que Salvador, evidentemente, muito menos do que o Rio. Se forem implementadas as ações e houver uma articulação podemos diminuir, dentro de 2 a 5 anos, consideravelmente a criminalidade.

## Quais ações o senhor aponta para a solução do problema da criminalidade?

Dedicando uma atenção especial aos jovens. A criminalidade é maior e mais



## Formação acadêmica

- Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia (1970)
- Mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia (1975)
- Doutorado em Sociologia pela Universidade de São Paulo (1997).

## Livros

- Os limites do indivíduo: mal-estar na racionalidade, os limites do indivíduo na medicina e na religião. Salvador: Fundação Pedro Calmon, Centro de Memória e Arquivo Público da Bahia, 2005.
- O Relógio da torre: fatos de amor e morte, fragmentos de acontecimentos espantosos. Itabuna; Ilhéus, 2007.
- Metodologia e prática do trabalho em comunidade e Sociedade do medo (org): teoria e método da análise sociológica em bairros populares de Salvador: juventude, pobreza e violência. EDUFBA, 2008.
- Sociedade do medo: teoria e método da análise sociológica em bairros populares de Salvador: juventude, pobreza e violência / Gey Espinheira (Org.)— Salvador: EDUFBA, 2008.

perigosa na faixa etária 14 a 29 anos. É preciso que haja uma melhoria radical na educação pública e oportunidade de trabalho para os jovens, além da educação das polícias Civil e Militar. No momento, estou trabalhando em uma proposta para o Centro Histórico, para atendimento aos usuários abusivos de drogas e para pessoas que estão hoje desgarradas, se tornam ladrões, assaltantes, seqüestradores e traficantes, aumentando com isso a criminalidade. São políticas públicas muito especiais. Se conseguirmos a simpatia dos governos é possível ter eficácia contra a violência.

## Como o senhor analisa, em

## maneira geral, a situação da violência no Brasil e Bahia?

No Brasil 50 mil pessoas são mortas por ano, sem falar nos outros crimes. É um dos países mais perigosos do mundo. Mas o país está trazendo estratégias de redução, e uma das mais atrativas é a do estado de São Paulo. Já a Bahia tem índice de violência superior ao do país. A criminalidade do Brasil é de 29 homicídios por grupo de 100 mil e no estado da Bahia é mais ou menos isso. Mas na região metropolitana são 42 mortes geradas pela violência, e em certos bairros temos de 120 a 160 homicídios por ano.



## [CULTURA DO CRIME]

Textos//Carolina Barradas

### Livro:

#### Serial killers – made in Brazil Ilana Casoy

A escritora paulista Ilana Casoy, em seu primeiro livro sobre serial killers brasileiros, revela ao público depois de uma rigorosa pesquisa seis casos de assassinos em séries, que chocaram o país. Ilana entrevistou dois deles: Marcelo Costa Andrade, o vampiro de Niterói, e Francisco Costa Rocha, o Chico Picadinho. Em cinco anos de pesquisas e visitas a diversos lugares, o resultado do livro é uma obra que pode ajudar na resolução de crimes, servindo como ferramenta para investigadores. Serial killers – made in Brazil, prende a atenção dos leitores e tira muitas dúvidas em relação a mente dos assassinos em série.

O site da escritora, que estuda crimes violentos e assassinatos em séries, traz informações sobre os tipos de serial killers e tira todas as dúvidas sobre os tipos de crimes cometidos. Para quem quer conhecer mais sobre os maiores assassinos da história, vale a pena visitar o site. [www.serialkiller.com.br](http://www.serialkiller.com.br)

### Filme:

#### Coração satânico:

Para quem gosta de filmes com um final surpreendente “Coração satânico” é ideal. O filme de 1987 traz como principais atores Robert de Niro e Mickey Rourke. O longa foi dirigido pelo inglês Alan Parker, que já foi indicado ao Oscar de melhor diretor, por “Expresso da meia-noite” (1978) e “Mississippi em chamas” (1988) e responsável por sucessos como “Evita” (1996) e “A vida de David Gale” (2003). “Coração satânico” passa em 1955. O detetive particular Harry Angel é procurado por um misterioso homem chamado Louis Cyphre para encontrar um cantor de jazz desaparecido. Durante a sua investigação, Angel encontra vários personagens que o envolvem com um culto religioso em Nova Orleans e acaba sendo considerado suspeito de vários assassinatos. O longa deixa quem o está assistindo grudado na tela, pois caso perca um detalhe acaba não entendendo a história que se desenrola nos últimos minutos do filme. Vale a pena assistir!

## Serial killers

Para os propósitos deste estudo, o termo serial killer será usado para se referir somente a homens que cometeram três ou mais homicídios sexuais seriados, separados por intervalos variados de tempo. Existem outras formas de serial killing, como assassinatos praticados por profissionais de saúde (enfermeiros, médicos) que envenenam pacientes em hospitais ou mesmo em suas residências, ou ainda homicídios praticados por mulheres, onde frequentemente não existe um elemento sexual. Como dito antes, este estudo aborda crimes praticados por homens que matam por motivo sexual. Existem vários fatores biológicos, psicológicos e sociológicos relevantes para o homicídio sexual seriado.

Em relação a características de personalidade, um estudo demonstrou que 86,5% dos serial killers preenchem os critérios para psicopatia, sendo que um adicional de 9% exibiu apenas alguns traços psicopáticos, mas não o suficiente para alcançar o nível de psicopatia. Além disso, esse estudo mostrou grande sobreposição entre psicopatia e transtorno sádico de personalidade: dos serial killers com psicopatia, 93% também apresentaram transtorno sádico. Metade dos psicopatas era esquizóide. Quase a metade apresentou critérios para os três tipos de transtorno: psicopático, esquizóide e sádico.

Enquanto a personalidade esquizóide pode refletir uma predisposição hereditária em muitas instâncias, personalidade sádica parece mais provável surgir como resultado de agressões severas na infância (física, sexual ou verbal) que foram negligenciadas. Ao longo

do desenvolvimento, o sadismo surge frequentemente como um “antídoto” contra a vivência de ter sido abusado, sendo que a vítima no passado se transforma em um adulto vitimizador. Entretanto, existem alguns serial killers de tendência decididamente sádica, sem que tenham história de sofrimento de abuso na infância. O seu caminho para o sadismo não é claro, embora possa ser uma combinação entre um extremo narcisismo e uma configuração cerebral onde regiões relacionadas à empatia estejam significativamente deficientes, o que levaria o homicida a uma total indiferença ao sofrimento de suas vítimas. Entre os mais sádicos dos serial killers, existem vários que experimentaram grande violência e humilhação nas mãos de um ou de ambos os pais, embora existam também aqueles que não vivenciaram este tipo de experiência violenta.

A maioria dos serial killers exibe um comportamento sexualmente sádico. Embora a apreciação do sofrimento da outra pessoa seja um ingrediente comum e importante no sadismo sexual, o desejo pelo domínio da outra pessoa e uma completa subjugação dela aos seus desejos são ingredientes cruciais para muitos sádicos sexuais. Isso foi claramente explicitado nas palavras de um dos mais conhecidos serial killers (Mike DeBardleben), que, certa vez, escreveu: “O impulso central é ter completo comando sobre a outra pessoa, fazer dela o objeto desamparado de nosso desejo...fazer com ela o que se quer para o prazer... e o objetivo mais radical é fazê-la sofrer”. Vários dados apontam para múltiplas perversões sexuais de serial killers, incluindo necrofilia e canibalismo. Quanto à possibilidade de tratamento, a maioria dos serial killers revela-se

psicopata. Muitos enganam as pretensas vítimas e as seduzem para áreas onde elas não tenham recursos de resistência. Quando presos, eles enganam os funcionários penitenciários, bem como profissionais de saúde mental, fazendo-os pensar, após certo período de tempo, que eles “aprenderam a lição” e que estariam prontos para serem re-inseridos na sociedade. Tais decisões conduzem a erros tão graves que custam a vida de novas vítimas.

Além do perigo de soltar esses homens na comunidade, que já praticaram concretamente homicídios sádicos sexuais, existe a necessidade do cuidado adicional no sentido de se considerar os sentimentos do público. A soltura de homicidas com esse grau de risco de novo comportamento violento seria de difícil tolerância para a sociedade. Uma vez que se chegou à uma conclusão de se tratar de um serial killer e identificou-se que ele é um inimigo irremediável para as pessoas, a separação permanente da comunidade pela via da prisão parece ser a única alternativa prudente.

## Serial killers brasileiros

Conheça os três assassinos em série brasileiros que fizeram maior número de vítimas:

**Francisco das Chagas Rodrigues de Brito** - assassinou 42 meninos, entre 1989 a 2004, nas cidades de Altamira (PA) e São Luís (MA).

**Marcelo Costa de Andrade** - O Vampiro de Niterói - trucidou catorze crianças, entre 1992 a 1993, em Niterói e Baixada Fluminense, Rio de Janeiro.

**Adriano da Silva** - O Monstro de Passo Fundo - assassinou 12 garotos, de 2002 a 2004, no Rio Grande do Sul.





## Mentes criminosas

A classificação internacional de doenças da Organização Mundial da Saúde (OMS), em sua décima revisão (CID-10), define os transtornos de personalidade como decorrentes de uma perturbação grave da constituição do caráter e do comportamento do indivíduo. Essa perturbação não é devida a uma doença, a uma lesão ou a qualquer doença cerebral ou a outro transtorno psiquiátrico.

Os transtornos de personalidade (TP) não são, então, considerados como doenças, mas como alterações no desenvolvimento psíquico. Em geral, as pessoas com transtornos de personalidade têm grande dificuldade nos relacionamentos interpessoais.

Os indivíduos com TP apresentam grandes dificuldades no relacionamento interpessoal, com grande caos nas suas vidas afetiva e emocional. Do ponto de vista da psiquiatria forense, essas pessoas se envolvem frequentemente em atos criminosos principalmente aqueles com características anti-sociais da personalidade.

Dos transtornos de personalidade, especial interesse, do ponto de vista da criminologia, é o transtorno antisocial da personalidade, antes conhecido com o termo de psicopatia. Não são bem entendidas as razões que levam ao desenvolvimento desse transtorno. Alguns pesquisadores acreditam que exista uma condição biológica comum subjacente às predisposições comportamentais dos indivíduos com psicopatia. No transtorno anti-social de personalidade (psicopatia) prevalece a indiferença pelos sentimentos alheios, podendo o indivíduo adotar comportamento cruel; desprezo por normas e obrigações; baixa tolerância a frustração e baixo limiar para descarga de atos violentos.

O diagnóstico dos transtornos de personalidade é ainda hoje de difícil identificação pelos psiquiatras. Isso é agravado pelo fato de muitos profissionais de saúde mental não manifestarem interesse por esses transtornos, pela dificuldade de lidar com esses indivíduos e pelo elevado insucesso terapêutico.

Os pacientes portadores de TP exigem excessiva atenção por parte da equipe de saúde mental e muitos são considerados irritantes e de difícil manejo.

Especialista pela Associação Brasileira de Psiquiatria, professor adjunto de Farmacologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e mestre e doutor em Neurociências pela UFBA. CRM-BA- 9953

### Séries de TV:

#### Dexter

Do criador James Manos Jr., a série de TV estreou nos Estados Unidos no final de 2006 e no Brasil em agosto de 2007 na Fox. "Dexter" é uma história cheia de reviravoltas sobre um especialista em sangue que trabalha ao lado da equipe da divisão de homicídios do departamento de polícia de Miami. A sua verdadeira "ocupação" é ser um serial killer, que mata aqueles que conseguiram escapar da polícia. Aos 4 anos, Dexter é adotado por um policial que reconhece as tendências homicidas dele e orienta o filho para mudar seu instinto em dissecar humanos para algo mais construtivo. Interpretado por Michael C. Hall, Dexter é um personagem complexo, sem sentimento algum, mas que vive com as pessoas sem que elas percebam esse seu comportamento. Para quem tem interesse em assistir à série o ideal alugar o DVD, que já está disponível em algumas locadoras, ou acompanhar na Fox, canal fechado, todas as quintas às 22 horas.

#### Cold case

Os detetives da equipe de homicídio da Filadélfia comandada pela detetive Lilly Rush (Kathryn Morris) são os responsáveis em cuidar dos casos arquivados. Eles investigam as histórias não solucionados pela polícia com as novas tecnologias. Sempre que está num beco sem saída, ela pede a ajuda de seu mentor, o tenente Tom Stillman (John Finn). Também em sua equipe estão o detetive Will Jeffries (Thom Barry), que já está na polícia por tempo suficiente para ser o link de Lily com o passado; e o detetive Nick Vera (Jeremy Ratchford), um policial durão que é capaz de fazer de tudo para conseguir uma confissão. A série abusa dos recursos de flashbacks para mostrar o que realmente aconteceu na época em que os crimes aconteceram. A série "Cold case" já está na sua sexta temporada e passa no Warner Channel, segunda-feira, às 21 horas, e no SBT na madrugada de domingo.





Não conte apenas com a sorte  
para pegar o boi no nordeste.

Nós falamos a língua deles. Deixe quem é especialista  
no mercado nordestino trabalhar por você.

**Limeira**  
**LOGÍSTICA**  
www.limeiralogistica.com.br

## Crimes passionais que repercutiram mídia

### Caso Augusto Carlos Monteiro Gallo

O procurador de justiça Augusto Carlos Eduardo da Rocha Monteiro Gallo, pai da atriz da Globo Maitê Proença, desconfiado que estivesse sendo traído, assassinou a mulher, Margot Proença Gallo, de 37 anos, com 11 facadas, em 1970.

### Caso Doca Street

Em 1976, Raul Fernandes do Amaral Street, conhecido por Doca Street, em uma discussão acalorada, por ciúmes, assassinou com quatro tiros a namorada Ângela Diniz, conhecida como "Pantera de Minas".

### Caso Dorinha Durval

Em 1980, a atriz da Rede Globo Dorinha Durval, 51 anos, matou o marido, o cineasta Paulo Sérgio Alcântara, com três tiros.

### Caso Lindomar Castilho

Em 1981, ano em que Doca Street foi condenado a 15 anos de prisão, o cantor Lindomar Castilho assassinou a ex-mulher e cantora Eliana de Grammont, enquanto ela se apresentava em um bar de São Paulo.

### Caso Daniella Perez

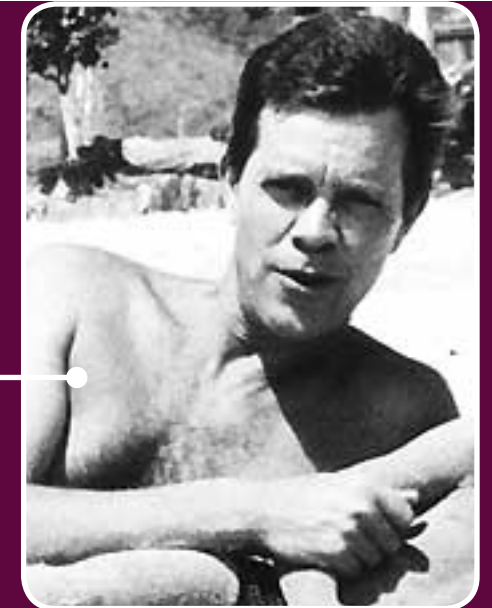
Em 1993, a atriz Daniela Perez foi assassinada com 18 golpes de tesoura pelo também ator Guilherme de Pádua e pela mulher dele Paula Thomaz. Em 1997.

### Caso Promotor Igor

O promotor Igor Ferreira da Silva matou a mulher Patrícia Aggio Longo, grávida de sete meses, com dois tiros na cabeça, em 1998.

### Caso Pimenta Neves

Em 2000, após o fim do relacionamento de quatro anos com a jornalista Sandra Gomide, tomado pelo ciúmes, o diretor de redação do jornal O Estado de S. Paulo, Antônio Marcos Pimenta Neves, assassinou a ex-namorada com dois tiros em um haras em Ibiúna (SP).





## Em nome do “amor”

O seqüestro de Santo André não só mexeu na ferida da mídia sensacionalista, mas trouxe à tona a violência contra as mulheres. Isso pouco mais de dois anos depois de aprovada a Lei Maria da Penha, que visa criar mecanismos a fim de reduzir a violência familiar e doméstica contra as mulheres, instituindo penas mais rigorosas para os agressores. Uma grande conquista em um país que, até os anos de 1970, agressores justificavam a violência cometida alegando “defesa da honra”. Em 1976, o playboy Raul Fernandes do Amaral Street, mais conhecido como Doca Street, matou com três tiros a socialite Ângela Diniz, com quem namorava há quatro meses. Surgiu ali o primeiro caso de violência com cobertura massiva da mídia, que exibiu também a fragilidade das leis para esse tipo de crime. Em um primeiro julgamento, Doca foi absolvido por alegar “defesa da honra”. Nesta mesma época, surgiram movimentos feministas que lutavam por leis que pudessem punir os agressores de mulheres. Com a campanha “Quem ama não mata”, movimentos feministas conseguiram que o playboy fosse a um segundo julgamento, sendo condenado, em 1981, a 15 anos de prisão. Trinta anos depois, com o Caso Eloah, o país presenciou não só mais um espetáculo midiático, mas, também, um crime contra a natureza feminina. Acompanhado pela sociedade, que já presenciou, tantas outras vezes, casos semelhantes, através dos meios de comunicação. Para a psiquiatra Ivete Maria, em situações que um dos lados não aceita o término do relacionamento e recorrem a violência não pode-se atribuir esse fato ao amor. Pois esse agente vitimiza o agressor, humanizando o acontecimento. “Amor é troca, agir com violência revela um apego doentio, um prolongamento do parceiro, onde o agressor não consegue se ver sem o outro”, afirma.

## Entenda os casos

### Escola Base

Em março de 1994, vários órgãos da imprensa publicaram diversas matérias acusando seis pessoas que estariam envolvidos em abuso sexual de crianças que estudavam na Escola Base, na capital de São Paulo. Os acusados eram os donos da instituição Ichshiro Shimada e Maria Aparecida Shimada, um casal de pais, Saulo da Costa Nunes e Mara Cristina França, além de dois funcionários, Maurício e Paula Monteiro de Alvarenga.

As denúncias foram feitas pelos pais dos alunos, que disseram que o perueiro da escola, levava as crianças, em horário de aula, para a residência do casal Nunes e Mara Cristina. Segundo divulgado, lá as crianças sofriam abusos, que eram filmados. O delegado Edélcio Lemos, que coordenava a investigação, sem confirmar se as denúncias procediam, divulgou as informações à imprensa.

Com a divulgação maciça do caso pelos meios de comunicação, a escola foi vítima de saques e protestos. Ichshiro Shimada e Maria Aparecida Shimada chegaram a ser presos. Contudo, o inquérito policial foi arquivado, pois não haviam provas, nem vestígios de que a denúncia apresentasse fundamento. Com o desfecho do processo, os acusados de abusos entraram na Justiça contra alguns órgãos da imprensa, além do governo de São Paulo.

### Ônibus 174

Em 12 de junho de 2000, Sandro do Nascimento, vítima da Chacina da Candelária (1993), seqüestrou um coletivo lotado, na Zona Sul do Rio de Janeiro. As televisões cobriram ao vivo todo o desdobramento do caso, que terminou com a morte da refém a professora Geísa Firmo Gonçalves, que levou um tiro de um policial do Bope, que teria sido dirigido para Sandro, em seguida Geísa levou mais três tiros, disparados por Nascimento. O seqüestrador foi morto dentro do carro da polícia por asfixia. O desfecho trágico do episódio rendeu o documentário Ônibus 174, do diretor José Padilha, que mostra com sagacidade o caso e a vida do seqüestrador.



### Isabella Nardoni

No dia 29 de março de 2008, Isabela Nardoni, de 5 anos, morre depois de cair do 6º andar, do apartamento onde o pai Alexandre Alves Nardoni e a madrastra Anna Carolina Jatobá moravam. As evidências deixadas no local indicaram que Isabela foi morta pelo pai e pela madrastra. Nardoni e Jatobá estão presos e respondem por homicídio doloso triplamente qualificado.



### Suzane Von Richthofen

No dia 31 de outubro de 2002, os irmãos Daniel Cravinhos e Cristian Cravinhos, assassinaram Manfred e Marízia Von Richthofen, com barras de ferros, enquanto eles dormiam. As vítimas eram pais da estudante de direito Suzane, namorada de Daniel. Enquanto ocorria o crime, a estudante esperava o desfecho em outro local da casa. Segundo a promotora, Suzane teria sido a mentora do crime. Sobre os motivos, ela afirma que seus pais eram contra o namoro e a proibia de se encontrar com Daniel. Porém, houve suspeitas de que o crime foi motivado por interesse na herança. Os três foram denunciados pelo Ministério Público por duplo homicídio triplamente qualificado por motivo torpe, meio cruel e impossibilidade de defesa da vítima; e fraude processual, por terem alterado a cena do crime.



## [VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA]

Texto e fotos//Uivian Souza

Fotos//arquivo pessoal

## Caso Epamenondas

# Lutando por justiça

Relatos de violência estão em toda parte. As vezes cometidos por pessoas do núcleo familiar ou de um grupo de amigos. O operador de máquinas, Epamenondas Rodrigues, de 41 anos, passou por essa experiência. Ele conta que, em 22 de setembro de 2004, ao participar, em um bar, do aniversário de um colega viu a vida ser destruída por um tiro.

Ele lembra que, após ter transcorrido algum tempo na festa, o policial militar Marlei da Silva Duarte, também convidado e amigo, começou a efetuar disparos de arma de fogo para o alto, convidando-o a participar da “brincadeira”. Epamenondas negou-se, pois havia muitas crianças na rua que podiam ser machucadas. O PM não aceitou a recusa e começou a discutir. Após esse episódio, Epamenondas segue para outro bar onde encontra o irmão do policial que o convida para jogar sinuca. Enquanto jogam, Duarte aparece, aproxima-se, abraça Epamenondas e atira a queima roupa, saindo em seguida. A consequência da violência o deixou paraplégico e, desde então, trava uma árdua batalha em busca de justiça. Hoje, quatro anos depois, ainda tenta reabilitar-se à deficiência física. Para ele, uma das maiores dificuldades é conviver com as limitações de locomoção e necessidades financeiras, pois estava acostumado a trabalhar para sustentar a mulher e os três filhos sem ter que depender da pensão de um salário mínimo que mal dá para os gastos com saúde.

O hábito de jogar o “baba” nos finais de semana com os amigos, ir à praia com os filhos, e acompanhá-los no karatê, ficou no passado. Hoje, a extensão dos dias é conviver com uma cadeira de rodas e passar a maior parte do tempo dentro

de casa. Contudo, ainda sonha com o que considera um milagre: ver a justiça ser posta em prática com o agressor que lhe arruinou a vida.

Epamenondas não aceita o fato de que, decorrido quatro anos e após algumas audiências, Marlei continuar solto, enquanto ele sobrevive com limitações. “É muito complicado conviver com essa situação, sabendo que o agressor está vivendo normalmente”, diz. Além das mudanças estruturais que ocorreram após o acidente, Epamenondas teve que aprender a conviver com o medo: “Fui ameaçado diversas vezes, como se eu tivesse que me conformar, me curvar e agradecer a situação em que me encontro”, relata. Estas ameaças fizeram com que a vítima se mudasse para o interior, há dois anos, mas foi obrigado

a retornar para poder continuar com o tratamento médico. Para isso, contava com a ajuda de um amigo que o levava para o hospital. Mas logo a ajuda foi interrompida, porque o amigo também foi ameaçado de morte por um policial. Mesmo assim, ele não desiste de lutar por justiça. “No início vivia refém do medo, mas não me curvei, porque essa impunidade tem que parar. Eu não nasci nessa situação, eu andava, tinha uma vida comum. E se não procurarmos nossos direitos, hoje será um, amanhã será outro, e nada vai ser resolvido”, lamenta. Ao ser questionado sobre o maior desejo, ele diz: “Quero ver meu agressor preso e não quero que aconteça com outras pessoas o mesmo que aconteceu comigo. Por isso, luto por justiça”.





# Jack, o Estripador, o assassino célebre

Ainda este ano, o país ficou chocado com o assassinato de Isabela Nardoni e, no mês passado, parou para acompanhar um seqüestro em Santo André, Grande São Paulo, em que Lindemberg Alves, de 22 anos, inconformado com o fim do relacionamento, manteve a ex-namorada, Eloá Cristina Pimentel Alves, de 15 anos, refém durante seis dias. No desfecho, a jovem, atingida por dois tiros disparados pelo ex-namorado, morreu. A amiga da menina, que também era refém, levou um tiro na boca, mas sobreviveu. Esses eventos, e o comportamento da imprensa diante deles, deflagraram a discussão sobre os limites e a ética diante de grandes dramas humanos. No Caso Eloá, a atitude de algumas emissoras de TV de atravessarem a polícia e entrevistar o seqüestrador por telefone transformou-se em um dos capítulos mais discutidos, por levantar uma questão: até onde deve ir a interferência da mídia? Qual o limite quando a linha de chegada é definida pelos os índices de audiência. O site de fofocas O fuxico fez as seguintes chamadas: "Sônia Abrão dribla a concorrência e entrevista seqüestrador", "Sônia Abrão, do A Tarde É Sua, da RedeTV!, ajudou nas negociações de um seqüestro". "Este fato jornalístico pode ter ajudado, sim, a inflamar o ego e o sentimento ilusório de poder do rapaz", analisa o jornalista e professor universitário Elieser César. De acordo com a psiquiatra da Secretaria da Justiça e Direitos

Humanos e do Hospital Juliano Moreira, Ivete Maria Santos Oliveira, estudiosa em saúde mental e violência, "o fato do seqüestrador entrar no ar, em programas de televisão, acaba dando projeção a uma pessoa que se encontra em uma situação grave. É como se a ocorrência fosse positiva para ele. O faz se sentir dono da situação". A jornalista e pesquisadora do grupo de Análises de Telejornais da Pós-Com da Universidade Federal da Bahia (Ufba) Jussara Maia avalia que a imprensa está lançando mão de estruturas dramáticas para atrair o público e que se trata de uma tendência mundial: "No caso Eloá, ali já não estava mais uma realidade de vidas em risco. Estava em jogo o desempenho da mídia em chamar a atenção do telespectador", crítica. Logo depois do desfecho trágico do seqüestro, a senadora Marisa Serrano (PSDB-MS) solicitou a realização de audiência pública no Senado para discutir a divulgação em casos de seqüestro. A proposta é para que psicólogos, psiquiatras e representantes dos meios de comunicação discutam limites a serem impostos para a imprensa. Mas esse tipo de discussão barra na Constituição Federal que assegura o direito à livre expressão dos jornalistas. "A mídia não aceita discutir o modo como atua: "Qualquer tentativa é considerada pelos jornalistas como censura", explica Maia". Seguindo a mesma linha, no dia 11 de novembro, as comissões de Defesa do

Consumidor e de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara dos Deputados, durante uma audiência, discutiram a influência da mídia em casos de violência, tendo como pano de fundo o seqüestro de Santo André. Na ocasião, o deputado Ivan Valente (P-SOL) afirmou que as emissoras excederam seus limites na busca pela audiência.

Por isso, tem a sua parcela de culpa no desfecho trágico. Segundo Valente, as emissoras transformaram Lindemberg em celebridade, o que acabou contribuindo para que o seqüestro se estendesse.

Para a psiquiatra Ivete Maria a mídia exerce um duplo papel na sociedade em relação a acontecimentos violentos, "ao mesmo tempo em que ela denuncia, não deixando que os casos caiam em esquecimento, ela pode, também, extrapolar isso, deturpando o fato", avalia.

Luís Lasserre, editor de segurança do Jornal A Tarde, acredita que esses casos são atípicos, geralmente centrados no eixo Rio São Paulo, passaram a interessar de modo especial meios de comunicação. "Pela sua espetacularização esses episódios acabam acionando fenômenos questionáveis, tornando-os algo comercial, porque aumenta a audiência nas televisões e, em uma medida menor, ajudam a vender jornais", diz. Dois fatores contribuem para que esse fato ocorra. "De um lado, uma curiosidade mórbida por parte da população. De outro, da espetacularização da notícia, que alimenta esse tipo de comportamento. Porém, a responsabilidade maior é da imprensa, que abdica de seu papel de formar e não apenas informar o cidadão, em troca de audiência a qualquer custo", analisa Elieser César.

Os fatos remetem a mídia à frase "não importa a morte de milhares de pessoas, importa o drama de uma; já a de um único indivíduo poder se uma grande história", do jornalista Charles Tatum, personagem do filme A montanha dos sete abutres, de 1951. No longa-metragem, Tatum usava táticas para alongar o salvamento de um homem preso em uma caverna, construindo em torno do caso um grande picadeiro. Meio século depois, A montanha dos sete abutres ganha mais densidade, sendo uma crítica ao jornalismo, tão atual quanto outrora.





[REPORTAGEM DE CAPA]

Textos e fotos//Uivian Souza  
Fotos//Arquivo pessoal

# O espetáculo da violência

No mundo inteiro é comum que a sociedade tome conhecimento de determinados fatos por meio da mídia, em especial, pela televisão. Em muitos dos casos, é o único meio utilizado para obter informações. Contudo, o papel dos meios de comunicação e a forma como eles estão espetacularizando casos policiais vêm sendo questionados.

Porém, o tratamento da mídia em casos de violência, no Brasil, não é recente. Pode-se dizer, que essa corrente teve início nos anos de 1970, no que ficou conhecido como Caso “Doca street”, seguido de dezenas de outros episódios. Alguns casos dessa década: em 2000, o caso “Ônibus 174”; em 1994, o episódio “Escola base”, acontecimento que até hoje fomenta reflexões sobre o limite da mídia. A história de Suzane Von Richthofen, que, além da prolongada cobertura do caso, chamou a atenção pelo espaço dado pela grande mídia ao julgamento do crime.

Psiquiatra Ivete Maria Santos Oliveira

Jornalista Luís Lassere



O serial killer da modernidade, o assassino sem rosto, o primeiro criminoso a se tornar celebridade. Essas são algumas formas pelas quais as pessoas se referem a Jack, o Estripador, assassino em série - “serial killer”, - que atuou na Inglaterra no final do século XIX. E hoje, 120 anos depois de ter cometido seus crimes, ainda alimenta o imaginário das pessoas. Centenas de especulações foram levantadas sobre ele, mas pouco se tem de concreto.

O Estripador, como se auto-denominou através de cartas enviadas à polícia, entrou em cena em 31 de agosto de 1888, depois de estripar Mary Anne Nichols. Em 9 de novembro do mesmo ano, após massacrar Mary Lane Kelly, ele mostrou-se ainda mais brutal. O assassino misterioso abalava Londres ao passo que ia matando e estripando suas vítimas, cinco prostitutas do miserável bairro de Whitechapel. Além do fato de serem prostitutas, todas eram alcoólatras, gordas e tinham mais de 40 anos, com exceção de Mary Jane Kelley, que era jovem e bonita. Sobre a verdadeira identidade do assassino, muitos foram apontados como os suspeitos, entre eles figuras notórias da sociedade vitoriana. Mas do que o número de vítimas e suspeitos é o número de pesquisadores e escritores interessados em desvendar a sua verdadeira identidade. Mesmo com a

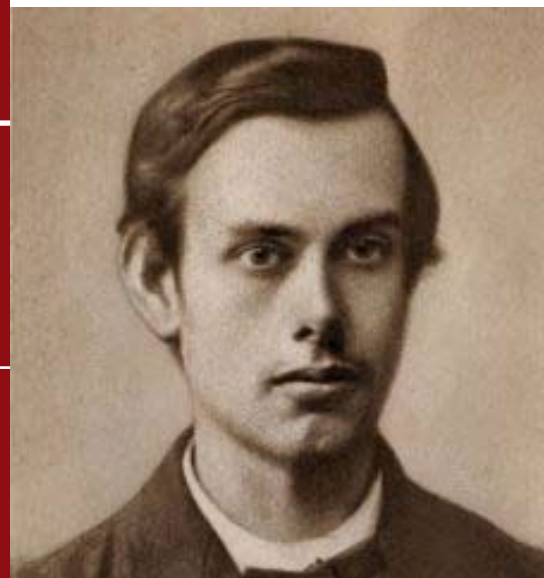
publicação de centenas de teorias, só se tem certeza do modus operandi que ele matava suas vítimas. Os assassinatos eram sempre em locais públicos, as vítimas tinham os pescoços cortados e, em alguns casos, a força usada para cortar-lhes a garganta era tão grande que por pouco não decepava-lhes as cabeças. Em seguida, os corpos eram mutilados no abdômen, ou seja, eram estripados. Algumas das vítimas tiveram alguns dos órgãos internos removidos, entre eles rins e útero. A precisão em que o assassino extraía os órgãos das vítimas deu origem a algumas suposições apresentadas pelos investigadores da época, que apontaram o assassino como sendo canhoto e com conhecimentos em anatomia. Sobre sua identidade, muito foi e ainda é especulado mas, possivelmente, nunca se terá uma certeza. Entre os suspeitos da época, estavam o príncipe Alberto Victor,



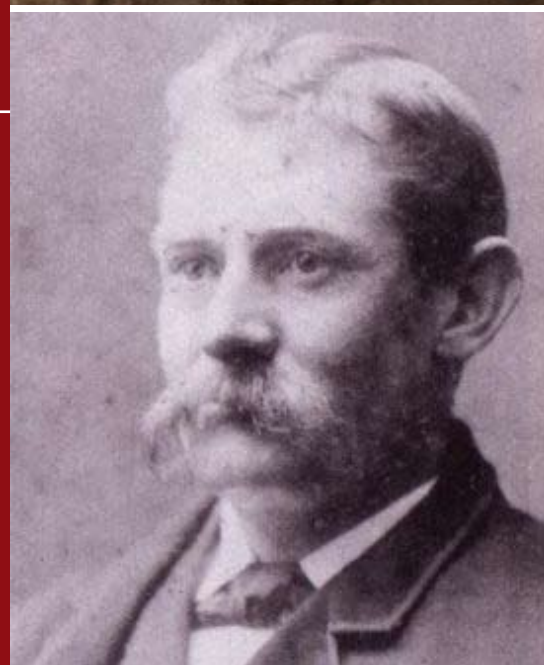
neto da rainha Vitória, Lewis Carroll, autor de Alice no País das Maravilhas, e Walter Sickert, o mais importante impressionista da Inglaterra. Porém, uma das mais recentes hipóteses está no livro "Retrato de um assassino — Jack, o Estripador: caso encerrado", da escritora de romances policiais e americana Patrícia Cornwell, que investiu 6 milhões de dólares para investigar a verdadeira identidade de Jack. Ela afirma que o assassino era o artista plástico Walter Sickert. Para isso, a autora realizou testes de DNA, através de cartas, tanto de Sickert quanto as enviadas para a polícia e as atribuídas a Jack, analisou as pinturas do artista plástico que tinha como um dos traços do seu trabalho pintar telas baseadas em assassinatos. Dentre os quadros estava a figura "O quarto de Jack, o Estripador". Segundo Patrícia, as obras são a confissão de culpa do renomado impressionista. Sobre a personalidade de Jack, a autora diz: "Não há dúvida de que, de 1988 até hoje, milhões de pessoas que associavam Jack, o Estripador a mistério e assassinato não tem idéia de que, mais que tudo, o infame homicida era um homem zombeteiro e sarcástico, que considerava praticamente todo mundo idiota ou imbecil".

## SUSPEITOS

Francis Thompson



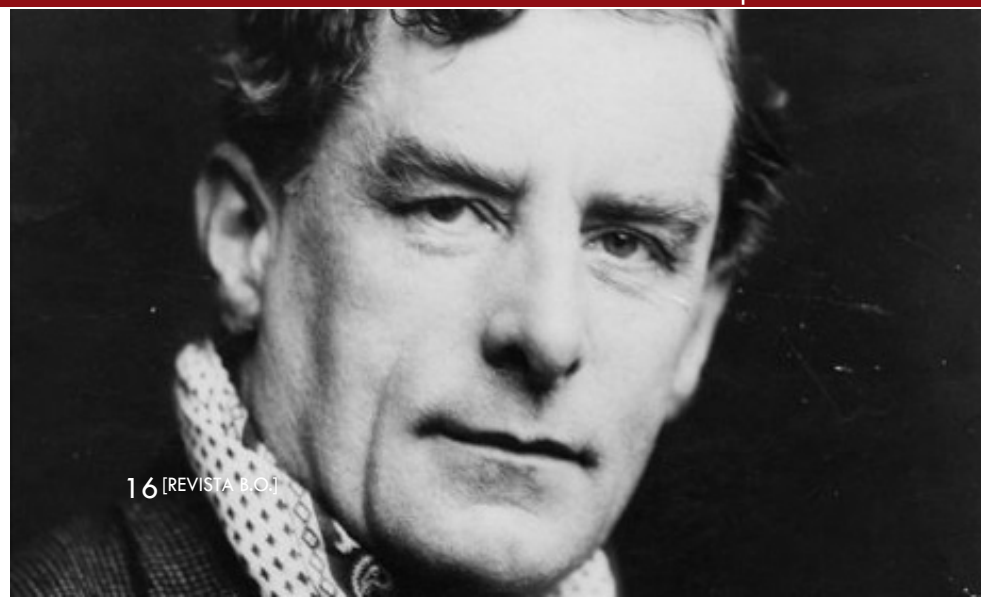
Frederick Valores



Príncipe Albert Victor



Walter Sickert



A RECEITA DA BOHEMIA É TÃO SECRETA E VALIOSA QUE QUANDO VOCÊ ABRE UMA GARRAFA ELA LOGO FAZ SHHHHH.

### 5 INGREDIENTES E PROCESSO DE FABRICAÇÃO

A Bohemia, a primeira cerveja do Brasil, não é só um QUÊ, é também um COMO. Desde 1853, ela é fabricada do mesmo jeito, seguindo a receita criada pelo alemão Henrique Kremer. Hoje, quem leva a tradição adiante é o Mestre Cervejeiro Exclusivo da Bohemia. É ele quem escolhe cuidadosamente os melhores ingredientes e acompanha passo a passo todos os detalhes da fabricação.



A cerveja preferida da Família Imperial leva os ingredientes mais nobres. O malte da Bohemia é europeu, enquanto o lúpulo, o melhor do mundo, é trazido da República Tcheca. A água é cuidadosamente preparada e a levedura exclusiva é escolhida pessoalmente pelo Mestre Cervejeiro.



**PROCESSO DE FABRICAÇÃO**  
O processo de fabricação aqui é muito mais lento, a Bohemia é a melhor amiga da perfeição. Tudo começa com o malte moído sendo misturado à água até formar o mosto, um tipo de chá de malte. Esse material é filtrado, servido e depois resfriado. A etapa seguinte é chamada de fermentação, em que entra a levedura, e os açúcares se transformam em álcool e gás carbônico. Daí vem a maturação, quando a Bohemia é armazenada a baixas temperaturas para refinamento do aroma e do sabor. Depois das últimas filtrações, quando a Bohemia ganha sua cor donada, a cerveja é engarrafada e pasteurizada.



Tudo isso é feito sem pressa, sob o olhar atento do Mestre Cervejeiro, que, assim como você, também merece uma cerveja perfeita. Bohemia, o mesmo prazer desde 1853.

Acesse [www.bohemia.com.br](http://www.bohemia.com.br) e saiba como conseguir a capa da coleção.

APRECIE COM MODERAÇÃO



# Caso PC Farias

## Cronologia

### 1996

- Os corpos de Paulo César Farias e da sua namorada Suzana Marcolino são encontrados na casa de praia do ex-tesoureiro em Guaxuma, Alagoas. Cada um recebeu um tiro.

- Mal os cadáveres foram encontrados, as autoridades alagoanas anunciaram o que teria ocorrido: Suzana matara PC e logo se suicidara. Uma equipe de peritos, coordenada pelo médico-legista Fortunato Badan Palhares, produziu um laudo que sustentou a conclusão do inquérito em 1996, a mesma antecipada no dia das mortes: homicídio seguido de suicídio.

### 1997

- O Ministério Público alagoano, insatisfeito com a investigação, solicitou um novo laudo. A segunda equipe de peritos duvidou do suicídio de Suzana.

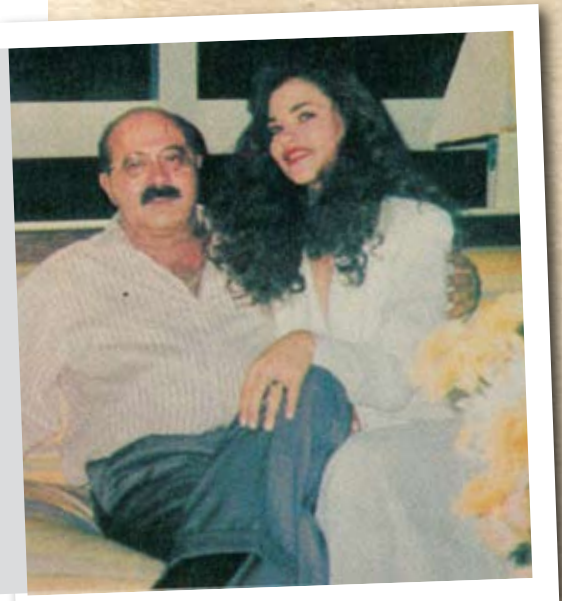
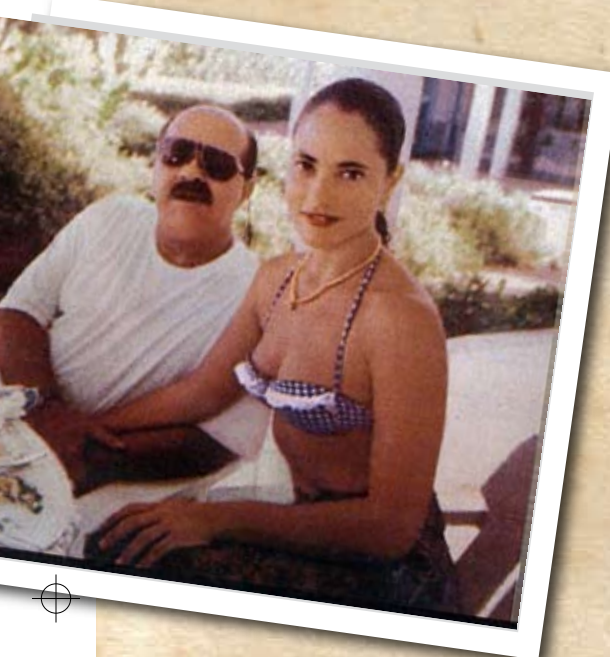
### 1998

- O Ministério Público de Alagoas anuncia que seguranças de PC Farias devem ser indiciados pelo crime.

### 1999

- Depois que o jornal Folha de São Paulo publicou em março quatro páginas com novidades o caso foi reaberto. O determinante para a reviravolta foram as fotografias que mostravam que Suzana era mais baixa que o namorado. Considerando a trajetória da bala que a atingiu, Suzana precisaria ter 1,67m para ter cometido suicídio. Em 1997, o segundo laudo estimou a altura em aproximado 1,57m. Com essa estatura, ela não poderia ter se matado, concluiu-se.

- A perícia afirmou que Suzana não atirou em PC. O inquérito concluiu que houve duplo homicídio. Oito ex-funcionários de PC Farias foram indiciados.

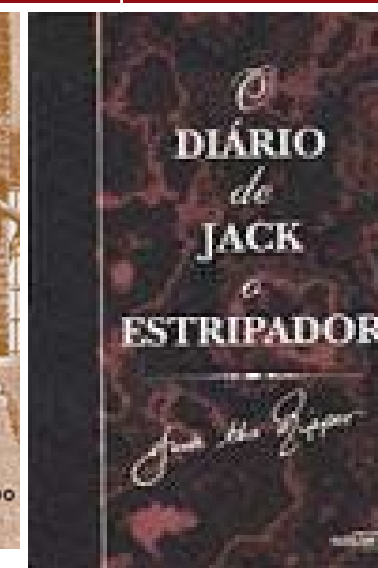
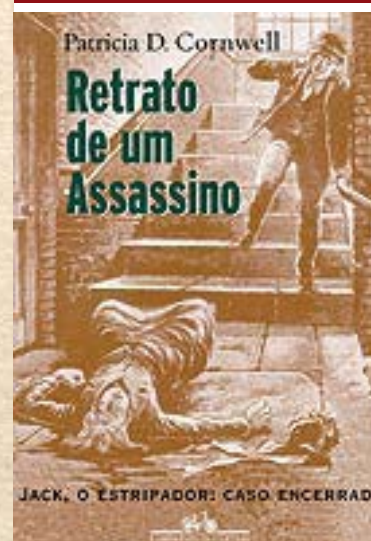


## PINTURAS

## Jack é pop

A trajetória do homem que viveu e aterrorizou Londres no século XIX, e se tornou, sem dúvidas, uma das mais lendárias celebridades inglesas até os dias de hoje, além de despertar o interesse de milhares de pessoas, fomenta com muito fôlego uma indústria multimilionária de livros, filmes, quadrinhos e peças teatrais. Sobre Jack foram publicados mais de 200 livros, que exploram sua história nos mais variados ramos. Prova desse sucesso é o fato de que juntando todos os livros lançados sobre os presidentes dos Estados Unidos não se conseguiria chegar a marca dos que foram dedicados ao assassino de Whitechapel. Além do filme "Do inferno" (From Hell, 2001), baseado no serial killer e estrelado por Jonhy Depp, um dos mais bem pagos atores americanos, e o investimento feito por Patrícia Cornwell para a publicação de um único livro.

## LIVROS E FILMES





# Cadê o cadáver?

## Participação da perícia baiana

O Departamento de Polícia Técnica da Bahia (DPT-BA) é considerado um dos melhores do país. Em outubro desse ano foi o único representante da polícia brasileira no 19º Simpósio Internacional em Identificação Humana, um dos eventos mais consagrados em genética, que aconteceu na Califórnia (EUA). Foi o 47º melhor trabalho entre os 100 selecionados. Em 1996, o DPT-BA, já era bem reconhecido no país, e, por isso, as vísceras de Paulo César Farias e de Suzana Marcolino foram encaminhadas para serem examinadas por peritos baianos. Na época, a médica Maria Thereza Medeiros Pacheco era a diretora do departamento. "O estômago de PC

estava cheio de alimentos e o de Suzana não tinha nem um grão de arroz", afirmou Maria Thereza.

Na noite que antecedeu o crime, houve um jantar para poucas pessoas e o garçom afirmou que ambos comeram. De acordo com Maria Thereza, os alimentos encontrados no estômago de Paulo César correspondem ao que foi servido no jantar: arroz, camarão e verduras, provavelmente um risoto. Esse resultado comprovou que quando ele morreu ainda não havia feito a digestão, diferente da namorada, que, como já tinha a feito a digestão morreu pelo menos duas horas depois. "Ela não poderia ter matado ele e, depois ter esperado duas horas, o tempo que faz a digestão, para se matar", diz Pacheco. "Quando enviamos os resultados viram que o diagnóstico estava errado, que não se tratava de um crime passionnal e foi mudado todo curso da perícia. Até hoje, o caso está sem conclusão", completa a ex-diretora do DPT-BA

## Morte ainda não esclarecida

Até hoje o Ministério Público não acredita que Suzana tenha matado PC e se suicidado depois. Nos últimos anos foram feitas dezenas de perícias por alguns dos melhores profissionais do país. Com elas, surgiram novos dados sobre o crime. Nos exames, não foram encontrados vestígios de metal nas mãos de Suzana, nem gotas de seu sangue e impressões digitais completas na arma. Os únicos que ainda podem ser responsabilizados e punidos pela morte de PC são os policiais militares que trabalhavam como seguranças de PC na noite do crime. Eles são defendidos pelo advogado José Fragoso Cavalcante, um dos mais caros de Maceió, pago por Augusto Farias.





## [INVESTIGAÇÃO]

Texto e fotos//Carolina Barradas  
Fotos//Revista Manchete

# Caso PC Farias

No dia 23 de junho de 1996, um crime chamou a atenção de todo o país. Paulo César Cavalcante Farias, de 50 anos, o tesoureiro da campanha do ex-presidente Fernando Collor de Mello, foi assassinado em sua casa de praia em Guaxuma (Alagoas), quando estava prestes a realizar uma série de depoimentos sobre o maior esquema de corrupção governamental no Brasil, naquela época. Encontrada morta, ao seu lado na cama, também com um tiro, estava a sua namorada Suzana Marcolino da Silva, de 28 anos. Crime passional? Queima de arquivo? Até hoje, 12 anos depois, as mortes de PC Farias e Suzana Marcolino continuam cheias de mistérios.



Algumas pessoas têm curiosidade em saber o que acontece com os corpos ignorados que vão para o IML. Eles são enterrados? São cremados? Encaminhados para as universidades? Após uma investigação detalhada e várias idas ao Instituto Médico Legal Nina Rodrigues (IML), foram encontradas todas essas respostas.

Entre os meses de janeiro e outubro desse ano 160 pessoas foram enterradas como ignoradas em Salvador. Dessas, uma ou duas serão encaminhadas para instituições de ensino e pesquisa. Os cadáveres que vão para o IML são de pessoas que tiveram morte de interesse policial ou judiciário, ou seja, que tiveram uma morte suspeita. Esses corpos passam por uma necropsia na qual é descoberto o motivo da morte.

Quando o cadáver chega ao IML é feita uma investigação para identificação do corpo. Caso a vítima não seja identificada, é preenchida uma ficha onde são colocadas informações essenciais para a identificação da mesma. Nesse documento são encontrados dados relativos ao cadáver como marca de nascença, cicatriz, tatuagem, descrição física, vestimenta, impressões digitais e é anexada uma foto. Esses dados ficam no IML por tempo indeterminado. Muitas vezes corpos identificados são sepultados porque são de pessoas que não têm parentes e ninguém vai procurar o corpo.



## Reconhecimento dos familiares

“O IML é sempre o último local onde a família procura um parente desaparecido”, afirma Paulo Moreira, coordenador de Ensino e Pesquisa do Instituto Médico Legal Nina Rodrigues. Por causa dessa demora na busca por desaparecidos no IML, alguns parentes vão fazer a reclamação depois que o corpo foi sepultado como desconhecido. Esses casos são bastante escassos, em média cinco por ano. Quando isso acontece a família recebe um ofício do IML para retirar a certidão de óbito e fazer o registro no Ministério Público. Quando alguém chega ao IML para procurar uma pessoa desaparecida, o primeiro passo é informar as características físicas desse indivíduo. Depois é conferido nos registros se alguém com características semelhantes deu entrada. Caso o corpo seja reconhecido, é necessária a comprovação e apenas um familiar pode retirar o cadáver. Um assistente social dá apoio a família nesse momento.

## Sepultamento

O tempo em que um corpo desconhecido fica no IML varia. Caso esteja em um alto estágio de decomposição, o tempo é menor, entre 10 e 15 dias. Se o cadáver estiver mais preservado esse tempo aumenta para 30 dias. Os corpos são guardados em geladeiras. Essas pessoas não identificadas ou não reclamadas são enterradas em cemitérios públicos. O Nina Rodrigues encaminha a maioria desses cadáveres para o Cemitério da Quinta dos Lázarus.

## Doação de corpos

A média de doação de corpos para instituições de ensino e pesquisa em Salvador é de um a dois corpos por ano. Existe uma lei que determina como esse procedimento deve ocorrer.

### LEI N° 8.501

Art. 1° Esta lei visa disciplinar a destinação de cadáver não reclamado junto às autoridades públicas, para fins de ensino e pesquisa.

Art. 2° O cadáver não reclamado junto às autoridades públicas, no prazo de 30 dias, poderá ser destinado às escolas de medicina, para fins de ensino e de pesquisa de caráter científico.

Art. 3° Será destinado para estudo, na forma do artigo anterior, o cadáver:

- I - sem qualquer documentação;
- II - identificado, sobre o qual inexistem informações relativas a endereços de parentes ou responsáveis legais.

Art. 4° Para fins de reconhecimento, a autoridade ou instituição responsável manterá, sobre o morto:

- a) os dados relativos às características gerais;
- b) a identificação;
- c) as fotos do corpo;
- d) a ficha datiloscópica;
- e) o resultado da necropsia, se efetuada;
- f) outros dados e documentos julgados pertinentes.

Art. 5° Cumpridas as exigências estabelecidas nos artigos anteriores, o cadáver poderá ser liberado para fins de estudo.

Art. 6° A qualquer tempo, os familiares ou representantes legais terão acesso aos elementos de que trata o § 4° do art. 3° desta lei.

Art. 7° Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 8° Revogam-se as disposições em contrário.

## [FICHADO]

Texto e fotos// Carolina Barradas

## Perfil Valdeck Filho

O jornalista e ex-fotógrafo forense do Departamento de Polícia Técnica da Bahia (DPT-BA), Valdeck Filho, trabalha há cinco anos na área policial. Aos 7 anos foi presenteado pelo pai com o livro “1001 profissões”. Naquela época começou a procurar as ocupações que o interessavam mais. A primeira que ele gostou foi de astronauta, mas logo depois conheceu a de jornalista e, após ler sobre a profissão, se interessou ainda mais e viu que sendo um jornalista poderia conhecer um pouco de cada ofício. Quando decidiu o que ia fazer, Valdeck optou pelo curso de fotografia, pois seu pai tinha essa profissão e sempre lhe serviu de inspiração. Depois de um tempo trabalhando na área, Valdeck teve a oportunidade de trabalhar como fotógrafo do DPT-BA e começou a se interessar bastante pelo tema policial, decidiu fazer vestibular para jornalismo e passou na

Faculdade da Cidade de Salvador, onde cursou entre os anos de 2004 e 2007. Aos 33 anos, Valdeck trabalha como produtor e repórter do programa Na Mira, na TV Aratu, que há quatro meses está no ar. Desde então o jornalista tem trabalhado praticamente todos os dias. Como o programa começa às 7 horas, Valdeck chega no trabalho às 5:30 e quando o programa termina ele, junto com o apresentador, sai para tomar o café da manhã e discutir as pautas para o dia seguinte. Durante todo o dia entra em contato com as suas fontes, sai para gravar até sete matérias e depois volta ao estúdio para a edição. Apesar de gostar muito do que faz, Valdeck sequeixa do salário. Ele também se diz decepcionado, pois nem sempre pode falar toda a verdade.

